

SÉRIE HINOS DO BRASIL

# HINO À BANDEIRA NACIONAL

música de  
Francisco Braga

poema de  
Olavo Bilac

para canto e banda



SÉRIE HINOS DO BRASIL

# HINO À BANDEIRA NACIONAL

música de  
Francisco Braga

poema de  
Olavo Bilac

para canto e banda

Patrocínio



**PETROBRAS**

Realização



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES  
**funarte**



Ministério  
da Cultura



**PROJETO EDIÇÃO DE PARTITURAS PARA BANDA**

**COORDENAÇÃO GERAL**

Flavio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

**COORDENAÇÃO TÉCNICA, ADAPTAÇÃO, REVISÃO E PADRONIZAÇÃO**

Marcelo Jardim

**EDITORÇÃO MUSICAL**

Sithoca Edições Musicais

[www.sithoca.com](http://www.sithoca.com)

Simone dos Santos

**NOTAS DE PROGRAMA**

Marcos Nogueira

**CONSULTORIA - TABELA DE NÍVEL TÉCNICO**

Dario Sotelo

**CONSULTORIA – INSTRUMENTAÇÃO FLEXÍVEL/ARRANJOS**

Hudson Nogueira

**CÓPIA ELETRÔNICA – PARTITURA E PARTES INSTRUMENTAIS**

Alexandre Castro - Bruno Alencar - Leandro J. Campos - Sheila Mara

**REVISÃO MUSICAL DAS PARTITURAS**

José Flávio Pereira

**REVISÃO DE TEXTOS**

Maurette Brandt

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

João Carlos Guimarães

**PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL**

Renata Arouca

**CAPA E ILUSTRAÇÃO**

Rafael Torres

Fundação Nacional de Artes – Funarte  
Centro da Música – Cemus  
Rua da Imprensa 16, 13º andar – Centro  
CEP 20.030-120 Rio de Janeiro RJ – Brasil  
Tel.: (21) 2279-8106 Fax: (21) 2279-8088  
[projbandas@funarte.gov.br](mailto:projbandas@funarte.gov.br)  
[www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

## REPERTÓRIO DAS BANDAS DE ONTEM, HOJE E SEMPRE

A retomada do processo de edição de partituras para bandas é motivo de júbilo para a Funarte. Em 1995 e em 2000, foram lançados 14 títulos da série “Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil” e em 2004 foi editada a série “Hinos do Brasil”, com dois títulos. Nesta oportunidade, 20 novos títulos estão sendo lançados, dez dos quais numa nova série: “Música Brasileira para Banda”, que traz arranjos de alto nível de canções populares e da MPB, além de valorizar obras originais para banda, escritas por compositores de diferentes épocas e abrir espaço para transcrições apropriadas do repertório sinfônico brasileiro.

Estes lançamentos foram adequados às normas internacionais de edição e padronização para banda sinfônica, diversificando a oferta de partes instrumentais sem perder de vista as características mais marcantes de nossas bandas de música, além de possibilitar às pequenas formações e bandas, com instrumental reduzido, a execução do mesmo material. O processo de edição de partituras para bandas está em busca de formas mais dinâmicas para atender a um mercado ansioso por novidades e informações – e ao mesmo tempo manter vivas e renovadas as tradições da cultura musical de nosso país. Movimentar esse repertório e compartilhar esses dados deve ser tarefa incessante e contínua, para que dela resultem bons frutos. É nesse sentido que a Funarte direciona esforços para produzir e apresentar o repertório das bandas de ontem, de hoje e de sempre.

## SOBRE AS NOVAS EDIÇÕES

Com as novas séries de edições, a Funarte objetiva expandir a atual literatura das bandas no Brasil, de modo a quantificá-la e qualificá-la, com especial ênfase na utilização dos padrões técnicos e estilísticos de cada obra, com as devidas revisões e anotações de articulações, dinâmicas, agógicas, nomenclaturas, andamentos, marcações de ensaio, abreviaturas etc. Para que fosse aplicada a padronização adotada pelas bandas em todo o mundo, foi necessário fazer adaptações no material original, sem contudo alterar linha melódica, harmônica e rítmica. Foi mantida a orquestração original, com acréscimo de novas informações timbrísticas, para possibilitar um melhor aproveitamento dos atuais instrumentos. O padrão adotado foi: piccolo, flauta, oboé, fagote, clarineta Eb (requinta – mi bemol), clarinetas Bb (Si bemol - 3 vozes), clarineta baixo Bb (clarone), quarteto de saxofones (2 altos Eb, 1 ou 2 tenores Bb e barítono Eb), trompas F (2 a 4 vozes), trompetes Bb (3 vozes), trombones (3 vozes), bombardino, tuba, contrabaixo (cordas), tímpanos, teclados (xilofone/bells ou glockenspiel), percussão (caixa, pratos de choque, pratos suspensos, bumbo, agogô, chocalho, pandeiro, ganzá, triângulo, reco-reco, tambor, bateria completa). Em algumas obras, determinados instrumentos foram suprimidos, como sax tenor 2 e tímpanos, quando não faziam parte da instrumentação original. Entretanto, o regente deve observar que todo o repertório tem sua funcionalidade garantida somente com 1 flauta, 1 clarineta Eb, 3 clarinetas Bb, 1 sax alto Eb, 1 sax tenor Bb, 3 trompas F ou saxhorns Eb, 3 trompetes Bb, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba e percussão (caixa, prato e bumbo). Em todas as edições serão impressas partes extras (não incluídas na instrumentação) para saxhorns Eb (mi bemol), barítono Bb (si bemol) em clave de sol, além de tubas Bb e Eb.

### SÉRIE HINOS DO BRASIL – HINO À BANDEIRA NACIONAL

O objetivo foi simplificar a disposição nas pautas, seguindo o novo padrão de instrumentação. Vários instrumentos que eram comuns à época da composição e orquestração – como o trompete em Eb ou o cornetim, por exemplo - não são mais utilizados pelas bandas; outros, como sax soprano, são utilizados de forma esporádica. A escrita para o flautim, em Db, foi transposta para piccolo C. A escrita para o fagote se deu através da escrita original para barítono; o procedimento foi transpor da clave de sol para a clave de fá, em tom de efeito, resguardando a linha melódica. O regente deve se sentir à vontade para utilizar o barítono, visto que não se modificou o material musical, e pode acompanhar sua linha melódica pela própria parte do fagote. Foi criada a parte para sax alto Eb 2, a partir da escrita para trompetes Eb (suprimidos da edição). A escrita para cornetim e bugle (*Fluegelhorn*) foi resumida na escrita para trompetes, a 3 vozes. A escrita para tuba, instrumento não transpositor, foi feita no tom de efeito e impressas partes individuais para Tuba em C, Bb e Eb. Criou-se também partes opcionais para tímpanos e instrumentos de teclados permitindo a utilização de xilofone, bells, marimba, vibrafone etc..

*Maestro Marcelo Jardim*  
Coordenador Técnico

# HINO À BANDEIRA NACIONAL

música de Francisco Braga  
poema de Olavo Bilac

## Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
flauta	trompa F 2
*oboé 1	trompa F 3
*oboé 2	trompete Bb 1
*fagote 1	trompetes Bb 2
*fagote 2	trompetes Bb 3
clarineta Eb (requinta)	trombone 1
clarineta Bb 1	trombone 2
clarinetas Bb 2	trombone 3
clarinetas Bb 3	bombardinos
*clarineta baixo Bb	tuba C
sax alto Eb 1	tímpano
sax alto Eb 2	teclados
sax tenor Bb	percussão 1 ( <i>caixa</i> )
*sax barítono Eb	percussão 2 ( <i>pratos e bumbo</i> )

## Partes Extras

sax soprano Bb	barítono Bb 1
saxhorn Eb 1	barítono Bb 2
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

## Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o \* são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Esta indicação é para orientar o regente da banda que não possua estes instrumentos. Neste caso, tais partes são originais e somente foram ajustadas para possibilitar a formação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

# HINO À BANDEIRA NACIONAL

música de Francisco Braga  
poema de Olavo Bilac

A *introdução* (compassos 1-10) é inteiramente construída com o material melódico-harmônico do refrão (*seção B*), excluindo-se o motivo final. Ao contrário do movimento melódico de impulso ascendente apresentado na introdução, um movimento escalar descendente inicia a *seção A (estrofe)* que apresenta contorno melódico de amplo âmbito e caráter anguloso. Trata-se de um período binário paralelo com perfeita simetria. Porém talvez seja este o trecho musical mais ousado dentre aqueles que constituem os hinos brasileiros. Além do movimento notavelmente expressivo da linha de baixos, incomum nesse gênero musical, Francisco Braga realiza uma surpreendente cadência ao final desta seção. A uma frase inicial que conclui em meia-cadência (*cadência à dominante*) segue-se uma frase conseqüente que previsivelmente concluiria na tônica de Lá bemol maior (*tonalidade principal*). Entretanto, Braga realiza o que para alguns seria uma modulação para Dó maior ou, para outros, uma cadência na tônica *mediântica* (de mediante) – recurso praticado ao menos desde Franz Schubert, que considera, além das tônicas relativas diatônicas de Lá bemol maior (Fá menor e Dó menor), as tônicas relativas cromáticas, tal como Dó maior. Observe-se que no motivo final da seção (compassos 17-18) o autor realiza a cromatização ascendente do quinto grau da escala (mib), primeiramente em voz intermediária e em seguida na própria melodia, para então aplicar a cadência perfeita em Dó maior como *tônica substituta* de Lá bemol maior. Trata-se de um recurso composicional audacioso, pois sendo todo o restante do hino essencialmente diatônico, os cantores tendem a desconsiderar o cromatismo, entoando um contorno melódico “diatonizado” conclusivo na nota dó como terça do acorde da tônica Lá bemol maior. Este é também, entendamos assim, o mais coral dos hinos brasileiros, apresentando um apelo instrumental consideravelmente diminuto. Isso tende a resultar, sobretudo em execuções com grandes conjuntos vocais-instrumentais, em pouco contraste textural, que deve ser compensado com um minucioso trabalho de dinâmica, tanto de conjunto quanto de partes individuais.

*Marcos Nogueira*

Professor de Orquestração e Composição,  
Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro

## FRANCISCO BRAGA (1868 – 1945)

Compositor, regente e professor, natural do Rio de Janeiro, começou seus estudos musicais no Asilo dos Meninos Desvalidos, em 1876. Em seguida ingressou no Conservatório de Música e tornou-se o responsável pela Banda do Asilo. Em 1886 concluiu seu curso de clarineta com Antônio Luís de Moura; foi também aluno de Carlos de Mesquita em harmonia e contraponto. No ano seguinte estreou *Fantasia*, no primeiro concerto da Sociedade de Concertos Populares. Em 1888 foi nomeado professor de música do Asilo. Classificou-se entre os quatro primeiros colocados no concurso para a escolha do novo Hino Nacional, obtendo bolsa para estudar na Europa. Viajou para Paris e foi o primeiro classificado no concurso para admissão ao Conservatório de Música, onde estudou composição com Jules Massenet. Em 1895 apresentou na Sala d'Harcourt um concerto com obras suas e de outros compositores brasileiros. Fez vários concertos no Brasil, para onde retornou em 1900. Dois anos depois foi nomeado professor de contraponto, fuga e composição do Instituto Nacional de Música e, em 1908, professor e instrutor das bandas de música do Corpo de Marinheiros e Regimento Naval. No ano de 1905, Francisco Braga compôs outras obras importantes, como o melodrama *O Contratador de Diamantes*, com texto de Affonso Arinos. Essa obra acabou sendo concluída no ano seguinte, quando compôs a sua obra mais conhecida, o belíssimo *Hino à Bandeira*, sobre poema de Olavo Bilac. Em 1909 dirigiu o concerto de inauguração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, estreando seu poema sinfônico *Insônia*, sem dúvida alguma, um momento de grande glória na carreira do compositor. Foi o regente na inauguração da Sociedade de Concertos Sinfônicos, em 1912, da qual foi diretor artístico. Foi agraciado pelo governo francês com a Comenda da Legião de Honra, no grau de cavaleiro, em 1931. Em 1937 foi criada a Sociedade Propagadora da Música Sinfônica (Sociedade Pró-Música), da qual foi Presidente Perpétuo. Foi fundador e primeiro presidente Sindicato dos Músicos e foi escolhido como Patrono da Cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Música.

## OLAVO BILAC (1865-1918)

Iniciou os cursos de Medicina, no Rio, e Direito, em São Paulo, mas não concluiu nenhuma das faculdades. Em 1884, seu soneto *Nero* foi publicado na *Gazeta de Notícias* do Rio de Janeiro. Em 1887 iniciou carreira de jornalista literário e, em 1888, teve publicado seu primeiro livro, *Poesias*. Nos anos seguintes, publicaria crônicas, conferências literárias, discursos, além de livros infantis e didáticos, entre outras obras. Republicano e nacionalista, escreveu a letra do *Hino à Bandeira* e fez oposição ao governo de Floriano Peixoto. Foi membro-fundador da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Em 1907, foi eleito o príncipe dos poetas brasileiros, pela revista *Fon-Fon*. De 1915 a 1917, fez campanha cívica nacional pelo serviço militar obrigatório e pela instrução primária. Em sua obra poética o destaque foi o livro póstumo *Tarde* (1919). Parte das crônicas que escreveu em mais de 20 anos de jornalismo está reunida em livros, como *Vossa Insolência* (1996). Bilac, autor de alguns dos mais populares poemas brasileiros, é considerado o mais importante de nossos poetas parnasianos. No entanto, para o crítico João Adolfo Hansen, *o mestre do passado, do livro de poesia escrito longe do estéril turbilhão da rua, não será o mesmo mestre do presente, do jornal, a cronicar assuntos cotidianos do Rio, prontinho para intervenções de Agache<sup>1</sup> e para a erradicação da plebe rude, expulsa do centro para os morros.*

1. Donat-Afred Agache (1875-1959), arquiteto francês e primeiro urbanista a criar propostas e fazer intervenções urbanísticas na cidade do Rio de Janeiro, onde se instalou definitivamente a partir de 1939.

HINO À BANDEIRA NACIONAL  
música de Francisco Braga  
poema de Olavo Bilac

Salve, lindo pendão da esperança,  
Salve, símbolo augusto da paz!  
Tua nobre presença à lembrança  
A grandeza da Pátria nos traz.

**Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
da amada terra do Brasil!**

Em teu seio formoso retratas  
Este céu de puríssimo azul,  
A verdura sem par destas matas,  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

**Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
da amada terra do Brasil!**

Contemplando o teu vulto sagrado,  
Comprendemos o nosso dever;  
E o Brasil, por seus filhos amado,  
Poderoso e feliz há de ser.

**Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
da amada terra do Brasil!**

Sobre a imensa Nação Brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dor,  
Paira sempre, sagrada bandeira,  
Pavilhão da Justiça e do Amor!

**Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil,  
Querido símbolo da terra,  
da amada terra do Brasil!**

# Hino à Bandeira Nacional

para canto e banda

poema de Olavo Bilac  
música de Francisco Braga

*Tempo de Marcha*

Piccolo  
Flauta  
Oboés 1, 2  
Fagote  
Clarineta (E ♭) (Requinta)  
1  
Clarinetas B ♭ 2, 3  
Clarineta Baixo  
Sax. Alto E ♭ 1, 2  
Sax. Tenor B ♭  
Sax. Barítono E ♭  
Canto

*Tempo de Marcha*

Trompas F 1, 2, 3  
Trompetas B ♭ 1, 2, 3  
Trombones 1, 2, 3  
Bombardino  
Tuba

*Tempo de Marcha*

Tímpanos  
Teclados bells, xilofone  
Percussão 1 (caixa)  
Percussão 2 (Pratos/Bumbo)

Funarte, Ministério da Cultura, 2008

SHB0002 - Hino à Bandeira Nacional / Impresso no Brasil  
[www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br) / [projbandas@funarte.gov.br](mailto:projbandas@funarte.gov.br)



10 11

Pic.

Fl.

Obs. 1,2

Fgt.

Cl. (E $\flat$ ) (Req.)

1

2, 3

Cl. Bx.

Sxa. E $\flat$  1, 2

Sxt. B $\flat$

Sx.bar E $\flat$

Canto

Sal - ve, lin - do pen-dão da es - pe - ran - ça, Sal - ve, sím - bo - lo au - gus - to da paz! Tu - a  
 Em teu sei - o for - mo - so re - tra - tas, Es - te céu de pu - ris - si - mo a - zul, A ver -  
 Con - tem - plan - do o teu vul - to sa - gra - do, Com - preen - de - mos o nos - so de - ver, E o Bra -  
 So - bre a i - men - sa Na - ção Bra - si - lei - ra, Nos mo - men - tos de fes - ta ou de dor, Pai - ra

10 11

1

2, 3

1

2, 3

1

2, 3

Bdn.

Tb.

10 11

Timp.

Tec. bells, xilo

Perc. 1 (cx.)

10

15 11

Pic. *f* *p*

Fl. *f* *p*

Obs. 1,2 *f* *p*

Fgt. *f* *p*

Cl. (E $\flat$ ) (Req.) *f* *p*

1 *f* *p*

Cls. B $\flat$  2,3 *f* *p*

Cl. Bx. *f* *p*

Sxa. E $\flat$  1,2 *f* *p*

Sxt. B $\flat$  *f* *p*

Sx.bar E $\flat$  *f* *p*

Canto

no - bre pre - sen - ça à lem - bran - ça A gran - de - za da Pá - tria nos traz. Re - ce - be o a - fe - to que se en -  
 du - ra sem par des - tas ma - tas, E o es - plen - dor do Cru - zei - ro do Sul.  
 sil, por seus fi - lhos a - ma - do, Po - de - ro - so e fe - liz há de ser  
 sem - pre, sa - gra - da ban - dei - ra, Pa - vi - lhão da Jus - ti - ça e do A - mor.

15 11

1 *f* *p*

Tpas. F *f* *p*

2,3 *f* *p*

1 *f* *p*

Tpts. B $\flat$  2,3 *f* *p*

1 *f* *p*

Tbns. 2,3 *f* *p*

Bdn. *f* *p*

Tb. *f* *p*

15 11

Timp. *pp*

Tec. bells, xilo *f*

Perc. 1 (cx.) *f* *p*

Dam. 2 *f*

20

Pic. *p*

Fl. *p*

Obs. 1,2 *p*

Fgt. *p*

Cl. (E $\flat$ ) (Req.) *p*

1

Cl. B $\flat$  *p*

2, 3

Cl. Bx. *p*

Sxa. E $\flat$  1, 2 *p*

Sxt. B $\flat$  *p*

Sx.bar E $\flat$  *p*

Canto

cer - ra Emnos - so pei - to ju - ve - nil, Que - ri - do\_\_ sím-bo - lo da ter - ra, Da a - ma - da ter - ra

20

1

Tpas. F *p*

2, 3

1

Tpts. B $\flat$  *p*

2, 3

1

Tbns. *p*

2, 3

Bdn. *p*

Tb. *p*

20

Timp.

Tec. bells, xilo *p*

Perc. 1 (cx.) *p*

20



## EDIÇÕES FUNARTE DE PARTITURAS PARA BANDAS

1995

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antônio do Espírito Santo  
*Avante Camaradas / Dobrado 220*

Gilberto Gagliardi  
*Cidade de Diadema (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Mão de Luva (dobrado)*

Silvestre Pereira de Oliveira  
*Amor de um Pai (dobrado)*

Antônio Pedro Dantas (Tonheca Dantas)  
*A Desfolhar Saudades (valsas)*

2000

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Antonio do Espírito Santo  
*Avante Camaradas*  
*Dobrado 220 (dobrado) \* reedição*

Ceciliano de Carvalho  
*Dever do Mestre (dobrado)*

Gilberto Gagliardi  
*Cidade de Diadema (dobrado) \* reedição*

João Firmino de Moura  
*Saudades de onde Nasci (valsas)*

João Trajano da Silva  
*Janaina (ciranda)*

Joaquim Naegele  
*Mão de Luva (dobrado) \* reedição*

José Aniceto de Almeida  
*Cecília Cavalcanti (valsas)*

José Barbosa de Brito  
*Bento Barbosa de Brito (dobrado)*

Levino Ferreira da Silva  
*Lágrimas de Folião (frevo)*

Luiz Fernando da Costa  
*Archanjo Soares do Nascimento (dobrado)*

Manoel Ferreira Lima  
*Diana no Frevo (frevo)*

Manoel Rodrigues da Silva  
*Dengoso (choro)*

Severino Ramos  
*Tubas de Papelão (dobrado)*

Silvestre Pereira de Oliveira  
*Amor de um Pai (dobrado) \* reedição*

2004 e 2008

### Hinos do Brasil

Francisco Braga/Olavo Bilac  
*Hino à Bandeira Nacional*

Francisco Manuel da Silva/Joaquim Osório Duque Estrada  
*Hino Nacional do Brasil*

2008

### Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil

Anacleto de Medeiros  
*Jubileu (dobrado)*

Francisco Braga  
*Barão do Rio Branco (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Professor Celso Woltzenlogel (dobrado)*

Joaquim Naegele  
*Estrela de Friburgo (polca, para trompete solo e banda)*

Joaquim Naegele  
*Ouro Negro (dobrado)*

Anacleto de Medeiros  
*Os Boêmios (tango brasileiro)*

José Genuíno da Rocha  
*Testa de Aço (frevo)*

Pedro Salgado  
*Dois Corações (dobrado)*

### Hinos do Brasil

D. Pedro I/ Evaristo da Veiga  
*Hino da Independência*

Leopoldo Miguez / Medeiros e Albuquerque  
*Hino da Proclamação da República*

### Música Brasileira para Banda

Edu Lobo/Capinam  
*Ponteio (baião; arranjo: Hudson Nogueira)*

Guinga / Aldir Blanc  
*Baião de Lacan (choro; arranjo: Hudson Nogueira)*

Hermeto Paschoal  
*Bebê (baião; arranjo: Hudson Nogueira)*

Noel Rosa  
*Palpite Infeliz (samba; arranjo: Hudson Nogueira)*

Hudson Nogueira  
*Quatro Danças Brasileiras (samba, maxixe, marcha-rancho, choro)*

Ivan Lins / Vitor Martins  
*Novo Tempo (arranjo: Hudson Nogueira)*

Carlos Alberto Braga (Braguinha) / Alberto Ribeiro  
*Copacabana (samba; arranjo: José Carlos Ligeiro)*

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)  
*Suíte Nordestina (baião, serenata, maracatu, frevo)*

José Ursicino da Silva (Mestre Duda)  
*Suíte Pernambucana de Bolso (caboclinhos, serenata, côco, frevo)*

Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito  
*Folhas secas (samba; arranjo: Hudson Nogueira)*

Patrocínio



Realização



Ministério  
da Cultura

